



ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR EM UTIS NEONATAIS: UM PROCESSO REFLEXIVO

Autor(es)

Nayla Júlia Silva Pinto
Jeane Silva Dantas Lisboa Oliveira
Iraci Moraes Sampaio Oliveira
Lucas Alves Da Silva
Tinamy Fuchida Ampuero Querino
Sara Carvalho Tavares De Brito



Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O presente resumo tem a proposta de estudar a importância da atuação do psicólogo na UTI neonatal, e assim ressaltar a importância da escuta qualificada afim da aprimoramento da atenção a saúde mental. A gravidez é um período que necessariamente cria uma reorganização psíquica no qual acarreta em uma gama de diferentes emoções, sensações e ações tal qual como, sensibilidade, medo, fantasias e desejos. Contudo, este período pode passar por complicações que necessitem de diferentes níveis de atenção .Em dias atuais, as UTIs neonatais possuem como característica principal receber bebês de 0 a 2 meses de vida, sendo o nascimento ocorrido a partir da 23º semana gestacional. Esse nascimento prematuro, acarreta a separação mãe/ bebê de forma imediata, exigindo assim a interrupção de um processo extremamente importante para a família, novas emoções são acionadas no qual geram acometimentos psicológicos que necessitam de atenção a saúde mental.

Objetivo

Discutir e elucidar reflexões sobre a importância do papel do psicólogo hospitalar no apoio a pais e familiares durante a internação na UTI Neonatal.

Material e Métodos

Na elaboração desse artigo foi empregada uma Revisão de Literatura, envolvendo a pesquisa de informações provenientes de artigos científicos. Esse recurso foi selecionado por meio de consultas em diversas bases de dados acadêmicos e fontes online. Foram identificadas bases de dados acadêmicas relevantes, como Scielo, Google acadêmico, e MedLine. Foram estabelecidos critérios de inclusão, como idioma (artigos em português e inglês) e tópicos relacionados ao tema proposto. Os artigos selecionados foram submetidos a uma análise qualitativa e descritiva. A pesquisa conclui com uma síntese das principais descobertas, destacando suas implicações para a compreensão do assunto.

Resultados e Discussão



O papel do psicólogo é promover um ambiente humanizado na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), respeitando a individualidade dos pacientes e ajudando a equipe a compreender suas particularidades. O psicólogo também auxilia na compreensão das emoções dos pacientes e na busca por estratégias de enfrentamento do sofrimento causado pela doença grave e pela proximidade da morte.

A iminência da morte é um tema difícil na UTIN, trazendo à tona uma gama de emoções para pacientes, familiares e equipe. O psicólogo desempenha um papel crucial ao facilitar a comunicação e ajudar todos os envolvidos a lidar com sentimento de perda e frustração. Além disso, o psicólogo auxilia os pacientes na adaptação ao ambiente hospitalar, especialmente em um ambiente tão distante de sua vida cotidiana.

Conclusão

Conclui-se, portanto, que o papel do psicólogo hospitalar se destaca na preparação de um ambiente humanizado na UTI Neonatal, facilitando a compreensão e o acolhimento do sofrimento emocional enfrentado por pacientes e familiares. Os resultados de estudos clínicos destacam a importância de intervenções médicas e de cuidados centrados na família para promover o crescimento e o desenvolvimento saudável desses bebês vulneráveis. Portanto, ao reconhecer e abordar as complexidades emocionais, é possível criar um ambiente que favoreça tanto o bem-estar físico como o emocional do bebê e da família.

Referências

- ANSERMET, F. (2003). Clínica da origem: A criança entre a medicina e a psicanálise (D. A. Seidl, Trad.). Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.
- BERNARDINO, L. M., Santos, C. C., Pedrali, C. B., M. & Dionísio, M. W. S. (2012). A escuta psicanaliticamente orientada em uma UTI Neonatal. In M. C. M. Kupfer, L. M. Bernardino, & R. M. M. Mariotto (Orgs.), Psicanálise e ações de prevenção na primeira infância (pp. 29-46). São Paulo: Escuta/Fapesp.
- BRAGA, N. A., & Morsh, D. S. (2003). Maternagem ampliada. In M. E. L. M. Moreira, N. A. Braga, & D. S. Morsh (Orgs.), Quando a vida começa diferente: O bebê e sua família na UTI Neonatal (pp. 81-95). Rio de Janeiro: FIOCRUZ.
- VALANSI, L.; MORSCH, D. S. O psicólogo como facilitador da interação familiar no ambiente de cuidados intensivos neonatais. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 24, n. 2, p. 112-119, 2004.

3^a MOSTRA CIENTÍFICA

